

Pedida prisão de 35 da VPR

**Do Serviço Local e da
Sucursal**

Um inquerito de 12 volumes, que indica e pede a decretação da prisão preventiva de mais 35

1.a Auditoria de Guerra da 2.a RM, depois de ter confessado sua participação no assalto contra o Supermercado Gonçalves Sé, da Praça Panamericana, 60, em Pinheiros, esclareceu à Justiça Militar como ocorreu sua prisão, em 1.º de janeiro deste ano.

Um inquerito de 12 volumes que indica e pede a decretação da prisão preventiva de mais 35 elementos da Vanguarda Popular Revolucionária, relatando os acontecimentos que resultaram na morte de um capitão e um sargento da Polícia Militar e de três terroristas, no assalto perpetrado contra um Pronto-Socorro da Capital, bem como de vários outros roubos e atentados e a ação militar desenvolvida em Jacupiranga pelo ex-capitão Carlos Lamarca, deu entrada ontem na 2.ª Auditoria de Guerra da 2.ª RM.

A peça processual, oriunda do DEOPS, aponta à Justiça Militar o ex-capitão da Polícia Militar Wanio José de Matos, Rubens Hirscl Berguel, Eva Teresa Berguel, Pedro Paulo Chieffi, Ramiro Garcia, Otacilio José da Costa, Nelson Gatto, Miguel Varone, Marcelo de Souza Soccas, Maria Barreto Leite Valdez, Manoel de Lima, Manoel Dias do Nascimento, Luiz Hassami Takaoka, Luiz Alberto Barreto Leite Sanz, Litz Benjamin Vieira, Jovelino Rodrigues, Jovelina Tonello do Nascimento e José Paiva.

Ainda na mesma denúncia são também apontados José Olavo, José Mariani Ferreira Alves, José Joaquim Dias, José Bezerra do Nascimento, Joaquim dos Santos, Yara Gloria Arellas Prado, Henry Philippe Reichstul, Elery Ferreira Teles Guariba, Geraldo Cohen, Fernando Koleritz, Celso Lungaretti, Fernando Carlos Mesquita Filho, Ariston de Oliveira Lucena, Antonio de Padua Prado Junior, Afonso Bezerra da Silva, Augusto Campos Braga e Encarnacion Lopes Perez.

Narra ainda o relatório policial que esses subversivos, membros ativos da VPR, foram os autores intelectuais e materiais do assalto praticado contra o Pronto-Socorro Santa Lúcia e do roubo de inúmeros automóveis, com os quais efetuaram assaltos a agências de bancos e outras ações de índole terrorista.

JACUPIRANGA

Relata como ocorreu a ação de guerrilha tentada por Carlos Lamarca, em Jacupiranga e outras áreas do Vale do Ribeira, quando os terroristas sequestraram o tenente Alberto Mendes Junior, da Polícia Militar, assassinando-o posteriormente, de forma barbara e cruel.

Demonstra como ocorreu a morte de Antonio Raimundo de Lucena, quando cercado pela Polícia, em 2 de fevereiro deste ano, em um sítio de Bragança Paulista. Ao resistir, depois de ter ferido o sargento Edgard Corrêa e causado a morte do sargento Antonio Aparecido do Poço, foi morto também.

Esclarece ainda a peça policial a morte de Joelson Crispim, que tinha documentos falsos em nome de Roberto Paulo Wilda, quando, em sua residência, cercado pela Polícia, resistiu, travando tiroteio com os agentes da Operação Bandeirantes, bem como o suicídio do terrorista Roberto Macarini.

No tocante ao jornalista Nelson Gatto, envolvido nas atividades da VPR, diz o relatório da peça processual: "Nelson esteve preso com o sargento Onofre Pinto, no navio-prisão 'Raul Soares'. Ali conheceu Joaquim dos Santos, vulgo Monteiro, que, em suas declarações no DEOPS, acusou Nelson de fornecer dados sobre repressão à subversão, comunicando quais os terroristas presos e apontando os policiais taxados como torturadores".

"Ladislav Dowbor chegou a dizer que Gatto lhe iria fornecer uma metralhadora marca Ina" e — completa o relatório — "Nelson mantinha contatos com José Ronaldo de Lira e Silva, vulgo Roberto Gordo, um dos terroristas anidos".

INTERROGATÓRIO

João Batista de Souza, integrante da VAR-Palmares, em declarações prestadas ontem na

nação Panamericana, em 1957, esclareceu à Justiça Militar como ocorreu sua prisão, em 1.º de janeiro deste ano, quando foi cercado por policiais da Operação Bandeirantes e resistiu a bala, cerca de uma hora, tendo sido preso somente após ter acabado sua munição.

O interrogado, em suas declarações, afirmou que foi levado a integrar a VAR-Palmares — era da ALN — por orientação de Chael Charles Schereider, vindo a participar das ações de rua daquela organização terrorista. No assalto contra o supermercado, esclareceu, participaram também José Wilson Lessa Sabag, Gilberto Luciano Berloque, Maria Augusta Thomaz, um japonês que foi para Cuba e mais dois desconhecidos.

Naquela ação foram utilizados dois veículos roubados e o dinheiro do assalto — cerca de 15 mil cruzeiros — ficou na posse de José Wilson Lessa Sabag.

Posteriormente, João Batista de Souza recebeu para guardar em casa, na rua Professor Peduto, 9 (Santo André), 56 fuzis, 4 metralhadoras, baionetas, revólveres e bombas lacrimogêneas e de efeito moral.

Arquivamento

O Superior Tribunal Militar, por maioria de votos, determinou o arquivamento do inquerito em que figuravam como indiciados os generais da reserva de 1.ª classe Nelson Werneck Sodré, Carlos Costa Leite, Gilberto Saturnino Alvim e Lauro Rebelo Ferreira da Silva, e outros civis, implicados no processo do ISEB que apurou atividades daquele extinto instituto, consideradas atentatorias à segurança nacional.

O inquerito foi instaurado pela delegação de poderes n.º 486, a fim de apurar as implicações daquele órgão durante o governo do sr. João Goulart, na vinculação com as atividades da chamada imprensa comunista e os movimentos de esquerda que se processavam nos meios intelectuais.

Foi relator da matéria o ministro Alcides Carneiro, que acolheu o parecer do procurador-geral da Justiça Militar, no sentido de que fosse arquivado o processo por falta de elementos de convicção que oferecessem base à denúncia. Os ministros Lopes Salgado, Mario Cavalcanti, Otacilio Terra Ururá, Lima Torres, Grun Moss e Figueiredo Costa não tomaram conhecimento da matéria por falta de objeto.